

Índice

Parte 1.

Noções preliminares e preparação

Capítulo 1: A cor	11
Tipos de cores	13
Utilização das cores	15
Capítulo 2: Os diferentes tipos de tinta	17
Tipos de tintas e solventes	18
Velaturas	20
Capítulo 3: Superfícies e sua preparação	25
Paredes	26
Painéis ou superfícies em madeira	32
Capítulo 4: Ferramentas e materiais	37
Material avulso	38
Trinchas e pincéis	41
Rolos	47

Parte 2.

Técnicas simples com recurso a velaturas e tintas diluídas

Capítulo 1: Técnicas com tinta diluída	53
Pintura com esponja (esponjado)	54
Pintura com tinta muito diluída	58
Capítulo 2: Técnicas com velaturas	63
Esponjado	64
Retirar tinta com a esponja	64
Esponjado com formas especiais	67
Aplicação de "véu" com trapo ou luva	68
Aplicação de velaturas com diversos acessórios	71
Linhas sobre uma base de velatura	81

Parte 3.

Técnicas menos comuns

Capítulo 1: Técnicas com pente e de imitação da madeira	89
Pentes	90
Pente para imitar madeira	94

Capítulo 2: Alisado, batido, pontilhado e pátina	97
Alisado e batido	98
Pontilhado	101
Pátina	105

Capítulo 3: Técnicas com carimbos e <i>stencil</i>	111
Carimbos	113
Técnicas com <i>stencil</i>	116

Capítulo 4: Técnicas sobre superfícies com relevo	127
Preparação da superfície	128
Efeitos sobre papel texturado e vinílico esponjoso	130
Efeitos sobre papel Rauhfaser	132
Utilização de cera	136

Parte 4.

Técnicas com tintas texturadas e massas para parede

Capítulo 1: Técnicas com produtos granulados	143
Preparação	144
Aplicação da camada de base granulosa	146
Coloração da camada de base	148
Acabamento da camada de base	149

Capítulo 2: Técnicas com tintas texturadas	151
Efeitos texturados	152
Efeitos irregulares e de envelhecimento	158

Capítulo 3: Técnicas com cal	161
Utilização de cal	162
Alternativas à cal	163

Capítulo 4: Técnicas com pastas ou massas para parede	165
Pastas coloridas	166
Pastas incolores	171
Combinação dos dois sistemas	174
Alternativas às pastas para parede	175

Glossário	177
------------------	------------

Parte 2

Técnicas simples com recurso a velaturas e tintas diluídas

Algumas técnicas simples exigem unicamente que os produtos utilizados tenham um “tempo aberto” longo. Outras podem ser facilmente executadas com uma tinta mais ou menos diluída.



O trabalho efetuado com velaturas e tintas diluídas, ao proporcionar um efeito de irregularidade, tem por objetivo conferir às paredes uma certa sensação de profundidade ou de perspetiva. As técnicas que a seguir explicamos assentam num princípio simples: a aplicação de uma tinta muito diluída ou transparente, que não cobre totalmente a cor de base, o que permite jogar com os efeitos decorativos. Uma vez que a ideia é misturar ambas as camadas, os dois tipos de tinta têm de ser compatíveis.

Para a base, deverá ser escolhida uma tinta clara, com tonalidades neutras e suaves, como, por exemplo, o pérola, o bege ou o rosa claro, pois o contraste com a camada final será mais evidente. Este cuidado facilita também a aplicação, pois a diferença de cores permite identificar imediatamente as zonas que ainda não receberam a velatura.

No entanto, trabalhar com cores fortemente contrastadas tem um inconveniente: o resultado pode ficar demasiado agressivo, acabando por cansar. É por esta razão que, muitas vezes, se torna mais elegante e repousante escolher dois

tons de uma mesma cor (um mais forte e outro mais suave). Quanto mais próximas forem as tonalidades, mais subtis se tornarão as *nuances*. Mas deverá ter cuidado na escolha, pois, se os tons forem muito idênticas, o efeito final poderá ficar comprometido.

Uma superfície seca apresenta a cor na intensidade definitiva. A velatura encontra-se no estado líquido e escurecerá com a secagem. Isto significa que, mesmo que as duas cores sejam muito semelhantes, depois de a velatura secar, subsistirá uma ligeira diferença entre ambas as camadas.

Um comentário, ainda, no que respeita à superfície ou à cor de base: para facilitar o trabalho, é preferível aplicar um produto com acabamento acetinado. Estes produtos absorvem muito menos a camada superior do que, por exemplo, um produto com acabamento mate. E, quanto menor a absorção, mais fácil será a execução de técnicas especiais. Mas o melhor é fazer alguns testes sobre cartão ou madeira antes de aplicar os produtos em definitivo.



DICA

Se a superfície a pintar se encontrar muito seca ou for demasiado absorvente (por exemplo, em caso de tinta com acabamento mate, humidade ambiente muito reduzida ou temperatura elevada), poderá resolver o problema recorrendo a alguns truques.

- Com a ajuda de um trapo ou de uma esponja, aplique uma velatura um pouco diluída em água diretamente sobre a superfície ou a tinta de base.
- Outra possibilidade é aumentar a humidade do ambiente. Para o efeito, utilize um humidificador.



Técnicas com tinta diluída

Pintura com esponja (esponjado)

Preparação

1. Prepare a superfície tal como explicamos na primeira parte deste guia.
2. Deite a tinta (diluída ou não, conforme os casos) numa bacia velha.
3. Rasgue uma esponja em diversos pedaços pequenos, com os quais será mais fácil trabalhar.
4. Molhe ligeiramente em tinta um pedaço de esponja e faça diversos testes num cartão ou em papel. Desta forma, eliminará o excesso de tinta e poderá sentir o ponto certo de absorção da esponja.

Execução do esponjado

- Terminados os preparativos, poderá começar a aplicar a tinta sobre a parede.
- Antes de cada aplicação, pressione ligeiramente a esponja sobre um papel, a fim de repartir a tinta de modo uniforme. Assim, a parede não apresentará zonas demasiado carregadas e outras muito sumidas.



- Comece numa extremidade da parede. Mas não trabalhe em zonas demasiado delimitadas, para as transições não se notarem. Aplique, pois, a tinta por zonas irregulares.
- Não pinte uma zona toda de uma vez. Nos cantos, aplique a tinta de forma menos intensiva, para que a transição com a área seguinte se faça de modo mais suave.
- Se verificar que determinadas zonas ficaram mais claras do que o conjunto, faça retoques pontuais.



Acabamento das esquinas

As esquinas devem ser deixadas para o fim, quando as paredes que nelas terminam já se encontrarem pintadas.



Proteja a parede pintada pressionando um cartão largo ou um papel forte junto ao ângulo. Poderá, assim, dar leves toques com a esponja sobre a esquina. Se passar por cima do cartão ou do papel, não prejudicará o trabalho já efetuado.

No caso de o efeito obtido não ser o que desejava, faça alguns retoques com um pequeno pincel.



Suavização do efeito

Trabalhando com tinta não diluída, o efeito final poderá ser demasiado intenso. No entanto, é possível suavizá-lo com a aplicação de uma terceira camada de tinta, ligeiramente diluída. Neste caso, deve também utilizar a esponja. Depois de seca, esta terceira demão atenuará o conjunto. A diluição torna-a mais transparente, sem que, no entanto, a diferença seja demasiado evidente.

Esponjado policromo

Em vez de trabalhar com uma única cor, é ainda possível aplicar diversas tonalidades em conjunto. Neste caso, o melhor é não utilizar tons demasiado contrastados, para evitar um aspeto pesado e carregado.



Na prática, o processo é idêntico ao utilizado na aplicação de uma única cor, com a diferença de que é necessário esperar que a primeira tinta seque antes de usar a segunda e assim sucessivamente.



Pintura com tinta muito diluída

A pintura com tinta muito diluída é uma das técnicas que não exigem o uso de velaturas nem de retardador. O objetivo, tal como o nome faz supor, é criar um efeito transparente, que deixe visível a camada de fundo. A tinta muito diluída é ideal para obter efeitos mais toscos e rugosos, mas isso não significa que sejam fáceis de executar. Como o trabalho é efetuado com uma tinta altamente diluída, esta terá a tendência para escorrer e, pelo facto de não serem utilizados retardadores, a secagem será rápida. Assim, rapidez e determinação são as palavras-chave para o sucesso.

Quanto à forma de aplicação, pode ser usada tanto uma trincha como uma esponja. A seguir, descrevemos de modo sumário ambas as variantes.

Preparação da superfície

Tal como outras técnicas decorativas, a aplicação de tinta muito diluída exige que a superfície seja corretamente preparada e pintada, de preferência, com uma tinta de látex ou acrílica e de acabamento acetinado. Tal como para a maioria deste tipo de efeitos, o melhor será optar por uma cor clara para a base e outra mais intensa para a tinta diluída.

Aplicação com esponja

Neste caso, a aplicação da tinta muito diluída deverá ser feita, de preferência, com uma esponja sintética, previamente molhada em água e espremida.

A própria tinta é diluída em água até à obten-



ção de uma mistura praticamente líquida. Esta mistura deverá, então, ser preferencialmente deitada num recipiente pouco profundo, o que permitirá humedecer a esponja com maior facilidade.

Antes de começar a aplicar a tinta sobre a parede, faça alguns testes em bocados de papel ou de cartão. Embeba a esponja até ficar saturada ou, pelo menos, totalmente molhada. Em seguida, esprema-a e volte a mergulhar ligeiramente um dos lados na tinta. Faça testes em pedaços de cartão. Desta forma, poderá avaliar a quantidade de tinta que a esponja deverá conter para obter o efeito desejado.

Quando iniciar a pintura, trabalhe sempre de baixo para cima. Aplique a tinta através de toques ou movimentos irregulares, que, aqui e ali, se cruzem e sobreponham. Trabalhando de baixo para cima, evitará que a tinta escorra. Apesar de este facto não ser dramático, uma vez que, em princípio, poderá voltar a passar com a esponja por cima, se o tempo de secagem for curto, as coisas já não serão tão simples. A tinta escorrida poderá ser rapidamente absorvida pela camada de base, deixando marcas na textura da parede, que permanecerão visíveis.

Se, após uma primeira aplicação, verificar que o efeito é demasiado discreto face àquilo que pretendia, poderão existir duas explicações: ou a tinta se encontrava fortemente diluída ou a quantidade aplicada foi insuficiente. Após a secagem, poderá aplicar sem problemas uma segunda camada da mesma tinta ou eventualmente de outra um pouco diferente. Novamente, deverá testar o resultado, para evitar surpresas desagradáveis.





Aplicação com trincha

A aplicação de tinta muito diluída com uma trincha é efetuada da mesma forma que no caso da esponja. No entanto, há que escolher uma trincha larga e chata. O efeito final será muito semelhante, pois a tinta diluída vai esbater-se sobre a parede quando os vestígios do arrastamento dos pelos tiverem desaparecido.



Quanto mais diluir a tinta, mais visíveis serão os vestígios do arrastamento dos pelos, mas o efeito irregular e cheio de *nuances* próprio desta técnica perder-se-á um pouco.



DICA

As tintas diluídas parecem fáceis de aplicar. No entanto, exigem uma certa dose de destreza. O segredo do sucesso é trabalhar rapidamente, pois o tempo de secagem é curto. Mas também deverá fazer sempre alguns testes, de modo a avaliar a quantidade de tinta a colocar na esponja ou na trincha. Aliás, fazer testes é mesmo indispensável. Depois, poderá deixar de lado a tinta diluída e experimentar as velaturas (veja o capítulo 2). Neste caso, já não terá de diluir para obter um efeito de transparência.



Capítulo 2

**Técnicas
com velaturas**



Esponjado

Tal como no caso da tinta diluída, é possível trabalhar uma velatura com esponja. O processo é muito semelhante.

A grande vantagem das velaturas face à tinta diluída reside no seu “tempo aberto”, que é muito mais longo. Por outras palavras, as velaturas demoram mais tempo a secar. Assim, é possível fazer retoques com mais facilidade. Por exemplo, é possível limpar uma parte do trabalho com um trapo húmido e recomeçar. No caso de tintas acrílicas ou à base de látex que tenham sido diluídas, esta operação não é possível e, se uma parte do trabalho não lhe agradar, será demasiado tarde: quando se der conta disso, a tinta já estará seca há muito tempo.

A execução do esponjado com recurso a uma velatura faz-se exatamente da mesma forma que com as tintas diluídas (veja o capítulo 1).



Retirar tinta com a esponja

Para realizar este efeito, é aplicada, com uma trincha, uma camada de velatura e, em seguida, esta é parcialmente removida com uma esponja.



Aplicação da velatura

A primeira etapa consiste em aplicar uma camada homogênea de velatura sobre a parede. Tal como outras técnicas, esta também requer a correta preparação da superfície e a aplicação de uma camada de base (veja o capítulo 3 da parte 1).

A aplicação de velaturas pode ser efetuada com um rolo ou uma trincha retangular (broxa). A única exigência é que a velatura seja aplicada de forma tão regular quanto possível. Mas, mesmo que uma pequena zona não seja coberta, não entre em pânico, pois, com esta técnica, o produto será parcialmente removido e não se notarão diferenças.

Tenha o cuidado de trabalhar em pequenas áreas, para evitar que a velatura seque antes de poder retirá-la.

O tamanho certo da superfície em que deverá trabalhar depende de muitos fatores, tais como o tempo de secagem da velatura (por sua vez, influenciado pela capacidade de absorção da superfície, a humidade do ar e a temperatura ambiente), mas também da quantidade de produto que deseja remover. Comece, assim, por uma área relativamente pequena ou, mais prudente ainda, faça um teste num pedaço de madeira ou num cartão.

Execução

Após a aplicação da velatura, poderá começar a retirar a tinta. A técnica é idêntica à do esponjado, exigindo que se passe a esponja sobre o produto húmido, a fim de removê-lo parcialmente. A tinta que ficar na esponja deverá ser retirada aos poucos com um pano ligeiramente húmido. Quando aquela ficar demasiado saturada, deverá ser lavada em água corrente e espremida, para que o trabalho possa continuar.





Tenha o cuidado de manter uma pequena faixa de parede com

tinta em vez de retirar logo tudo com a esponja. Esta permitirá-lhe-á, quando tiver de aplicar a velatura sobre a zona seguinte, disfarçar as transições entre partes pintadas.

Quando a segunda zona da parede se encontrar coberta pela velatura, repita o processo de acabamento. Não se esqueça de começar pela zona de velatura que anteriormente deixou livre, pois entretanto esta poderá secar.

Esquinas das paredes

Retirar a tinta nas esquinas das paredes não é tarefa fácil. Efetivamente, não é possível pressionar a esponja duas vezes seguidas da mesma forma. Por isso, é preferível não aplicar a velatura nas esquinas, deixando uma faixa livre, de 2 cm, em cada lado. Para um maior nível de segurança, poderá ainda apoiar um cartão rígido sobre o ângulo, cobrindo a parede que já tiver sido pintada. A faixa de parede em torno da esquina, que não foi coberta pela velatura, só deverá ser terminada quando todo o conjunto tiver secado.

Remova a velatura com um pequeno pedaço de esponja ou eventualmente um pincel especial para desenhos com *stencil*.

Acabamento

Se, depois da secagem, persistirem algumas zonas irregulares, volte a passar a esponja. E, mesmo que o efeito final não seja o preten-

dido, nada estará perdido:

- se o aspeto final for demasiado suave e regular, poderá aplicar uma segunda cor, ligeiramente mais escura;
- se, pelo contrário, a pintura tiver ficado demasiado agressiva, suavize-a através da aplicação de uma cor idêntica à de base.

Esponjado com formas especiais

Para a realização desta técnica, nada o obriga a utilizar uma esponja no formato original, tal como vem de fábrica, que dá origem a um aspeto final caprichoso e irregular. Pelo contrário, poderá optar por um esquema mais ou menos simétrico. Poderá, por exemplo, utilizar um motivo quadrado, triangular ou com qualquer outra forma da sua preferência. Para obter estes triângulos ou quadrados, basta recortá-los na esponja original. Antes de iniciar o trabalho, não se esqueça de testar o novo formato (sobre um pedaço de madeira, por exemplo) para avaliar o efeito obtido.





Aplicação de “véu” com trapo ou luva

A aplicação de um “véu”, com recurso a uma velatura, dá origem a um efeito final meio nublado. Diferentes materiais poderão ser utilizados neste caso: um trapo macio (em algodão e sem pelo, por exemplo), uma esponja suave ou uma luva especialmente concebida para o efeito. De facto, esta última é a solução mais prática. Mas, atenção: só se encontra à venda em lojas especializadas.



Preparação e cor de base

Também neste caso, poderá iniciar o seu trabalho com a aplicação de uma velatura de cor mais intensa. Algumas marcas dispõem mesmo de kits para este efeito (uma camada de base de determinada cor, em conjunto com uma velatura de outro tom que combine). Esta pode ser uma boa solução, se não se sentir muito à vontade na combinação de cores. Poderá, então, ter uma ideia de qual será o resultado final. Mas, se, pelo contrário, tiver alguma experiência ao nível das cores e da decoração, confie na sua intuição e utilize restos de tintas para obter a sua velatura. Será certamente a solução mais barata.

Aplicação da velatura

Ao contrário dos procedimentos a seguir na execução da técnica anterior, em que a tinta deve ser passada de forma regular, neste caso, tem de ser aplicada em todos os sentidos. Mas tenha o cuidado de não utilizar demasiada tinta! A superfície não deverá ser totalmente coberta: longe disso. Pincele a parede aqui e ali, de preferência, com uma trincha chata. Deverá, pois, deixar mais tinta numas zonas do que noutras. Se não possuir uma trincha chata, utilize uma grande trincha redonda ou, mesmo, uma esponja.

É muito importante ter em conta o tempo de secagem da velatura. Por isso, trabalhe em pequenas áreas. Uma superfície de 1 m² é mais do que suficiente para começar. Se, depois de iniciar a aplicação da velatura, verificar que o tempo de secagem é razoável para trabalhar sem grandes pressas, poderá aumentar as dimensões da zona de trabalho.

Quando se aplica a velatura, é fundamental evitar seguir sempre o mesmo esquema. Um mesmo esquema (uma faixa de 1 metro a toda a altura ou largura da parede, por exemplo) tornará as linhas de transição visíveis e poderá comprometer o resultado final.





Poderá começar no canto superior esquerdo, por uma pequena área de 1 m². Quando esta zona se encontrar pintada, passe àquela que estiver imediatamente abaixo ou ao lado e prossiga o trabalho.

Execução do véu

O véu de tinta é aplicado com um trapo ou uma luva, em movimentos circulares. Aperfeiçoar este movimento da mão exige algum treino. O efeito obtido depende, em grande parte, do referido movimento circular, mas também da pressão exercida.

Quando o trapo ou a luva estiverem demasiado impregnados de tinta, esprema-os contra outro trapo. Se não for suficiente, passe-os por água, deixando-os secar antes de prosseguir o trabalho, pois um trapo molhado poderá remover toda a tinta.

Para acentuar o efeito, dê um toque aqui e ali com a ajuda do seu trapo (ou luva) embebido em tinta.

A quantidade de tinta a retirar ou a nitidez das “nuvens” é uma questão de gosto. Algumas pessoas preferem pequenas “nuvens”, quase impercetíveis, enquanto outras optam por torná-las mais intensas, muito semelhantes ao efeito proporcionado pela tinta diluída (veja as págs. 58 a 61).



Se, no final, algumas zonas lhe parecerem demasiado intensas, poderá atenuá-las com a ajuda de um pincel de pelo de texugo (veja a pág. 44). Mas, atenção: como se trata de produtos à base de água, necessitará de um pincel específico para esse tipo de tinta.

Quando pintar grandes superfícies, tenha o cuidado de não ir até às esquinas das paredes, deixando livres alguns centímetros em seu redor. Evitará, assim, que a velatura passe para a parede já pintada, quando tiver de pintar a seguinte.

Aplicação de velaturas com diversos acessórios

Existem diversas técnicas que permitem, através da utilização de um acessório específico, remover uma parte da velatura, de modo a obter efeitos especiais. Falamos delas em conjunto, pois, no limite, seguem os mesmos procedimentos:

- aplicação da velatura de forma arbitrária, com trincha ou rolo;
- remoção parcial da velatura com um acessório específico, a fim de criar um motivo especial,

Na maioria dos casos, estes acessórios poderão ser encontrados entre os normais utensílios domésticos ou de cozinha. As presentes técnicas podem ainda ser executadas com rolos especialmente concebidos para o efeito, de que falaremos adiante.



Remoção da velatura com um trapo

Para esta técnica, é necessário torcer um trapo, como se fosse um chouriço, e fazê-lo rolar sobre a parede. Apesar de parecer muito simples, não é tanto como parece. Aliás, para obter um bom resultado, um pouco de destreza e de experiência serão mesmo indispensáveis.

Como proceder?

1. Preparação da superfície e camada de base

Tal como para qualquer outra técnica, tenha o cuidado de preparar corretamente a superfície e de aplicar a camada de base (veja o capítulo 3 da parte 1).

2. Aplicação da velatura

Aplique a velatura de forma mais ou menos regular. Se alguma zona não ficar perfeitamente coberta, não se preocupe.

3. Remoção da velatura



Molhe um trapo de algodão na mesma velatura anteriormente aplicada.

Esprema-o muito bem e enrole-o, em forma de chouriço.



Faça o trapo rolar sobre a velatura húmida. Verá aparecer um motivo, que varia essencialmente em função da pressão exercida.

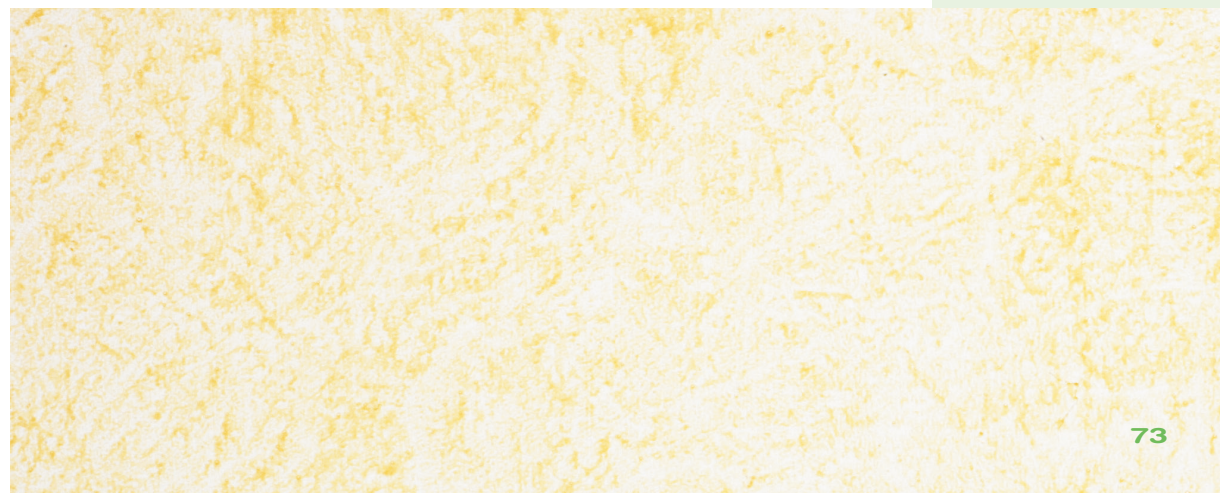


O trapo ficará rapidamente saturado de tinta. Deverá espremê-lo com regularidade contra outro trapo que se esteja seco.

Como esta técnica permite progredir no trabalho muito rapidamente, a partir do momento em que a dominar poderá passar a trabalhar em zonas de maiores dimensões. Mas, no caso de paredes muito grandes, é sempre mais prudente não atacar logo a superfície inteira, repartindo o trabalho em duas ou três etapas. Tenha ainda o cuidado de não trabalhar em faixas muito delimitadas, para evitar transições desarmoniosas.

Remoção da velatura com um saco de plástico

Trata-se de uma técnica semelhante à anterior, mas, em vez de um trapo enrolado, é utilizado um saco de plástico de supermercado, que é muito fino e "quebradiço". Para os preparativos e a aplicação da velatura, proceda como explicámos nas páginas anteriores.





Depois de aplicada a velatura, faça uma bola com o saco e dê leves toques sobre a parede, percorrendo toda a superfície.

Como é evidente, o saco ficará rapidamente coberto de tinta. Portanto, será necessário dobrá-lo com regularidade. Quando já não houver nenhum pedaço limpo, substitua-o por um novo saco. Também poderá lavá-lo muito bem ou limpá-lo com um trapo.



Remoção de diferentes cores

Nada o obriga a cingir-se a uma única velatura nos seus trabalhos. Poderá perfeitamente pincelar a parede com duas ou mais cores, em todos os sentidos.

Ao dar toques sobre a parede com um saco de plástico de supermercado, as várias cores irão misturar-se de forma harmoniosa.



Remoção com camurça

O trapo enrolado ou o saco de plástico podem ainda ser substituídos por uma camurça amachucada em forma de bola. Ao dar pequenos toques sobre a parede, obterá um efeito semelhante ao proporcionado pelas técnicas anteriores, mas os motivos terão contornos um pouco mais grosseiros.



Remoção com grandes películas

Esta técnica também é semelhante às anteriores. A diferença reside no facto de não ser necessário dar toques sobre a velatura com um acessório específico. A parede é coberta com uma grande película de plástico ou folha de papel, que, depois de pressionada e retirada, dá origem a uma textura semelhante à do mármore. De um ponto de vista prático, trata-se provavelmente de uma das técnicas mais fáceis de executar.



1. Como sempre, comece por preparar corretamente a superfície e aplique a camada de fundo.



2. Após aplicar a velatura sobre a tinta de base, coloque a película de plástico sobre a parede e pressione. Eventuais rugas e bolhas de ar contribuem para criar o efeito decorativo. Por isso, não tente eliminá-las.

3. Depois de colocada sobre a parede, tendo aderido à velatura e sido esticada de acordo com as suas preferências, retire-a num único e largo movimento. A película deixará, então, sobre a parede uma textura irregular. Se considerar o efeito demasiado discreto, repita a operação, pressionando aqui e ali de forma mais intensa. O mais adequado será utilizar, de cada vez, um plástico limpo, de modo a manter a uniformidade da textura. Mas também poderá rapidamente limpar a película com um trapo velho.



DICA

Se tiver de pintar superfícies de grandes dimensões com uma única película, irão inevitavelmente aparecer faixas mais claras nas zonas de sobreposição, onde o plástico tiver sido aplicado mais do que uma vez e, assim, de onde a tinta tiver sido retirada mais do que uma vez. Para evitar este efeito indesejável, poderá trabalhar com diversas películas em simultâneo, sobrepostas alguns centímetros nas extremidades.





Mas esta técnica também pode ser executada com outros materiais, como película de plástico para acondicionar alimentos, sacos plásticos para o lixo, etc. O papel de jornal é ainda outra solução interessante, se bem que deva ser aplicado com cuidado. É que, se forem utilizadas cores muito claras ou se o papel for demasiado pressionado contra a parede, poderá deixar marcas de tinta de impressão. Assim, só deverá utilizar papel de jornal se aplicar cores mais escuras.



Utilização de rolos especiais para efeitos decorativos

Existem à venda rolos especiais, que produzem efeitos idênticos aos proporcionados pelas técnicas de que falámos até aqui. O princípio é simples: a estrutura do rolo cria uma textura especial sobre a velatura ainda húmida. A execução é, assim, idêntica à das técnicas anteriores. Mas, em vez de dar toques ou leves “pancadas”, deverá fazer rodar o rolo sobre a velatura. A forma de utilizar o rolo determinará a criação deste ou daquele motivo.

Geralmente, o efeito final aparece nas ilustrações da embalagem do rolo.

Alguns dos efeitos mais comuns



Rolo com pedaços de camuflagem



Rolo pregueado, em tecido semelhante a lã



Rolo com pedaços de esponja



Rolo pregueado, em camuflagem

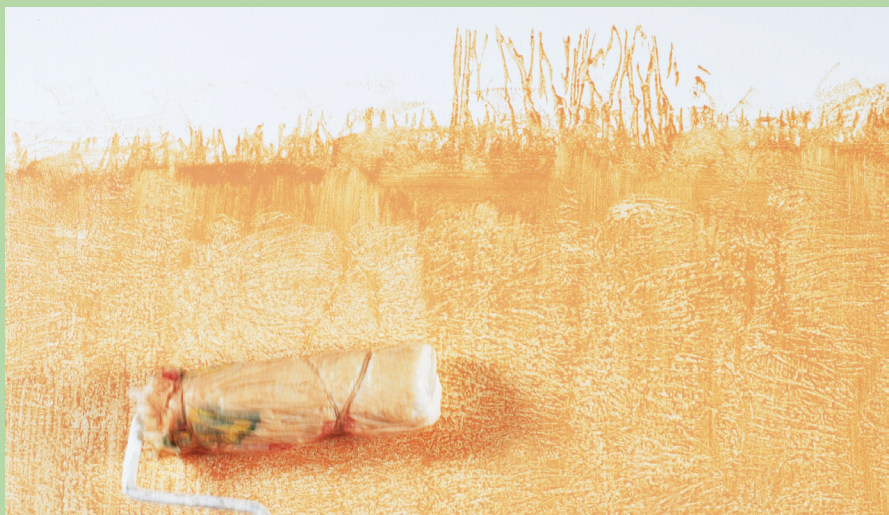


Rolo com pedaços de tecido soltos



**DICA****FAÇA O SEU PRÓPRIO ROLO DE EFEITOS ESPECIAIS**

Apesar de estes rolos não serem especialmente caros, se pretender fazer apenas uma utilização, não valerá a pena gastar dinheiro. Utilize um rolo normal com pelos curtos, envolva-o num saco de plástico de supermercado e fixe o conjunto com alguns elásticos. O único inconveniente é o facto de o saco de plástico não absorver a tinta da mesma forma do que, por exemplo, um rolo em camurça. Assim, terá de limpá-lo regularmente.

**Linhas sobre uma base de velatura**

A técnica das linhas é comparável à técnica do arrasto, muito utilizada no mobiliário com o objetivo de criar um efeito de pátina. Apesar de ser menos comum na decoração de paredes, há algumas possibilidades a este nível. De resto, existem à venda acessórios especiais para obter estes efeitos (por exemplo, trinchas com pelos em plástico algo afastados entre si). Porém, ainda que o efeito proporcionado seja menos evidente, uma vulgar escova para metais, já gasta em determinados pontos por ter sido utilizada em superfícies rígidas, ou uma escova de lavar as panelas e as frigideiras também podem servir.

**Execução**

Quais as etapas a seguir?

1. Como habitualmente, prepare a superfície de forma correta e aplique a camada de base.
2. Neste caso, a velatura deverá ser aplicada de modo regular, em traços verticais ou horizontais, dependendo do sentido das linhas que desejar obter. Se a superfície a pintar não for muito grande, poderá até aplicar a velatura de uma só vez. Deverá, no entanto, escolher bem a velatura, optando por um produto que lhe proporcione um "tempo aberto" razoável, para não trabalhar à pressa. A velatura será aplicada de forma mais regular se utilizar uma trincha para aplicação de cola ou, eventualmente, um rolo.





3. Tal como referimos, existem à venda escovas específicas para criar este efeito sobre a velatura. Basta passá-las pela parede de cima para baixo ou da esquerda para a direita.



O estado da escova (mais ou menos usada) determinará os locais da parede de onde a tinta será removida ou não. Desta forma, obter-se-á o efeito pretendido.

Para conseguir um efeito regular e evitar que a tinta esorra ou que apareçam manchas indesejáveis, é fundamental limpar regularmente a escova com um trapo.





Outras escovas



As linhas também podem ser facilmente obtidas com a ajuda de uma simples escova de lavar o chão, que tem os pelos ligeiramente afastados entre si. Tal como referimos na introdução, poderá utilizar, além das trinchas e escovas especialmente concebidas para o efeito, escovas domésticas, para lavar a louça ou em palha-de-aço. Tratando-se de uma parede de grandes dimensões, onde devem ser



evitados os efeitos demasiado pronunciados, poderá usar uma escova doméstica medianamente rígida.

Finalmente, é ainda possível executar linhas com um simples pente. No entanto, falaremos dos pentes especiais para pintura no capítulo seguinte, pois permitem obter muitos outros efeitos.

